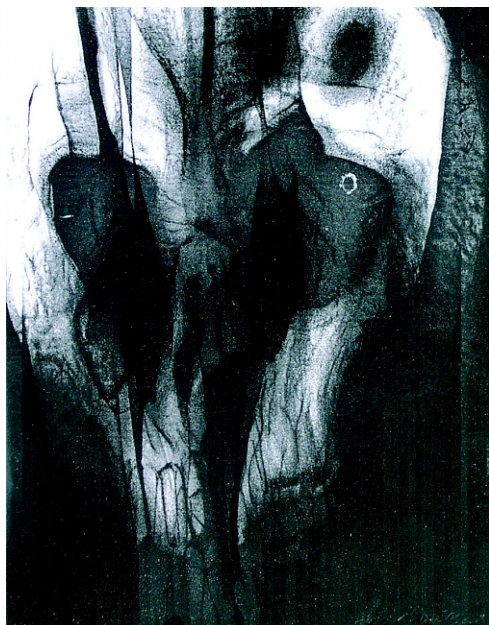


Ana Leonor Pereira  
João Rui Pita  
[Coordenação]

# Miguel Bombarda <sup>[1851-1910]</sup> e as singularidades de uma época



(Página deixada propositadamente em branco)

Ana Leonor Pereira  
João Rui Pita  
(Coordenação)

# FOLHA DE ROSTO

**Miguel Bombarda (1851-1910)**  
**a as singularidades de uma época**

## Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

## Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

## Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: [impresauc@ci.uc.pt](mailto:impresauc@ci.uc.pt)

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de coleções

## Design

António Barros

## Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

## Capa

António Dantas. *Sem título*, 2002. Col. António Barros. Coimbra

## Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

## ISBN

978-989-8074-11-9

## Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:

2



C E I S 3 0  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Obra publicada com o apoio de:

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

© Agosto 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

Maria Helena Neves Roque

*Doutoranda em História e Filosofia da Ciência da  
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa*

### A CONTRIBUIÇÃO DE MIGUEL BOMBARDA PARA DERRUIR AS *MÉMOIRES* DE CARL VOGT

Na sua obra *Contribuição para o Estudo dos Microcephalos*,<sup>1</sup> Miguel Bombarda depois de proceder à caracterização dos microcéfalos, refutou as teses de Carl Vogt sobre as causas da microcefalia enunciadas no estudo «Mémoire sur les Microcéphales ou Hommes-singes»<sup>2</sup> – artigo premiado pela Société d’Anthropologie de Paris. É curioso referir, que o alvo das objecções de Miguel Bombarda professava convicções e pressupostos materialistas semelhantes aos preconizados pelo psiquiatra português.<sup>3</sup> Ambos advogaram a identificação da actividade psíquica com o funcionamento do cérebro, a materialidade do espírito humano e assumiram atitudes anticlericalistas idênticas.

O naturalista de Giessen desenvolveu intensa actividade como médico, geólogo, zoólogo e antropólogo, primeiramente na Alemanha e depois em Genève, cidade onde se radicou por motivos políticos. Vogt revelou-se um prolífero e conceituado cientista, que se celebrou, quer em virtude dos seus escritos científicos, quer devido ao seu desempenho político.<sup>4</sup>

Adepto do evolucionismo de Charles Darwin (1809-1882) tornou-se grande apologista da selecção natural tendo contribuído, de forma decisiva, para a difusão dos textos de Darwin junto do público francês. A «Mémoire» de Vogt surgiu entre as

---

<sup>1</sup> Miguel Bombarda, *Contribuição para o Estudo dos Microcephalos*, (Lisboa, Typographia Real das Sciencias, 1894).

<sup>2</sup> Carl Vogt, «Mémoires sur les Microcéphales ou Hommes-singes», *Mémoires de l’Institut National Genevois*, Genève-Bâle, 1867, 11, pp. 1-200.

<sup>3</sup> Sobre o materialismo de Bombarda, ver José Barata Moura, «Miguel Bombarda e o Materialismo», in *Estudos de Filosofia Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1998, pp. 149-193. Acerca do de Vogt, vide Jean-Claude Pont, «Aspects du Matérialisme de Carl Vogt», in *Carl Vogt, Science, Philosophie et Politique (1817-1895)*, Actes du colloque de mai 1995 édités par Jean-Claude Pont, Danièle Bui, Françoise Dubosson et Jan Lacki, Bibliothèque d’Histoire des Sciences, (Chêne-Bourg, Georg éditeur, 1998), pp. 111-175.

<sup>4</sup> Sobre a actividade política de Carl Vogt ver Heirich Best, «‘Que faire avec un tel peuple?’ Carl Vogt et la Révolution Allemande de 1848-1849», in *Carl Vogt, Science, Philosophie et Politique (1817-1895)*, Actes du colloque de mai 1995 édités par Jean-Claude Pont, Danièle Bui, Françoise Dubosson et Jan Lacki, Bibliothèque d’Histoire des Sciences, (Chêne-Bourg, Georg éditeur, 1998), pp. 13-29 ; Françoise Dubosson, «Carl Vogt, Politicien Genevois : un parcours ignoré», *ibidem*, pp. 31-45.

publicações da *Origem das Espécies*<sup>5</sup> e da *Variação dos Animais e das Plantas*<sup>6</sup> Contemporâneo de Haeckel (1834-1919) seguiu, atentamente, as suas ideias adoptando ou refutando as concepções do referido autor. A «Mémoire» correspondeu à emergência do conceito de recapitulação. Haeckel acabara de elaborar uma primeira formulação da lei biogenética fundamental, em 1866,<sup>7</sup> mostrando a relação existente entre o desenvolvimento embrionário (ontogénese) e a evolução das espécies (filogénese) – leis mais conhecida pela frase lapidar: «A ontogénese é uma breve recapitulação da filogénese». Vogt não citou a lei de Haeckel, porque aquando da redacção da «Mémoire» não teria lido a obra, onde a lei da biogenética fundamental foi apresentada. Todavia, provavelmente, a concepção subjacente à citada lei seria do seu conhecimento. Mais tarde Vogt viria a criticar a lei formulada por Haeckel.<sup>8</sup>

Na sua monografia sobre os microcéfalos, Vogt procurou reunir as disciplinas biológicas. Pretendia explicar e compreender a microcefalia, com base nos conhecimentos biológicos em matéria de evolução, de hereditariedade, de fisiologia e de antropologia. Em função deste princípio, referiremos algumas considerações deste autor sobre a metodologia a adoptar na história natural.

### Considerações de Carl Vogt sobre metodologia e história natural

Na segunda lição da obra *Leçons sur l'Homme, sa Place dans la Création et dans l'Histoire de la Terre*,<sup>9</sup> – lições que representaram o primeiro tratado sistemático de antropologia darwiniana para o público francês<sup>10</sup> – Vogt defendeu a necessidade dos naturalistas encontrarem um método de observação rigoroso, comum a toda a comunidade científica. Um tal método deveria impor-se como uma regra precisa e determinada, conduziria o observador impedindo-o de se desviar do seu caminho e permitiria aos seus sucessores seguir a via assim traçada. Esse método, à semelhança do que aconteceria na física, deveria fundamentar-se na quantificação. Segundo Vogt,

---

<sup>5</sup> Charles Darwin, *On the Origin of Species by means of Natural Selection*, London, John Murray, 1859

<sup>6</sup> Charles Darwin, *The Variation of Animals and Plants under Domestication*, London, John Murray, 1868.

<sup>7</sup> Ernest Haeckel, *Generelle Morphologie des Organismen*, Berlin, 1866.

<sup>8</sup> Jean-Louis Fischer, «Le concept de récapitulation et les hommes singes», in *Carl Vogt, Science, Philosophie et Politique (1817-1895)*, Actes du colloque de mai 1995 édités par Jean-Claude Pont, Danièle Bui, Françoise Dubosson et Jan Lacki, Bibliothèque d'Histoire des Sciences, (Chêne-Bourg, Georg éditeur, 1998), pp. 267-286. Bombarda foi também admirador de Haeckel, a quem dedicou a sua obra, *A Consciência e o Livre Arbitrio*, Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1902. No entanto, não aceitou sem crítica, o monismo de Haeckel.

<sup>9</sup> Carl Vogt, *Leçons sur l'Homme sa Place dans la Création et dans l'Histoire de la Terre*, (Paris, C.Reinwald, 1865), pp. 23-28.

<sup>10</sup> Vide, Claude Blanckaert, «La Division des Anatomies. L'Antropologie de Carl Vogt dans le Contexte des études Naturalistes», in *Carl Vogt, Science, Philosophie et Politique (1817-1895)*, Actes du colloque de mai 1995 édités par Jean-Claude Pont, Danièle Bui, Françoise Dubosson et Jan Lacki, Bibliothèque d'Histoire des Sciences, (Chêne-Bourg, Georg éditeur, 1998), p. 199.

a mensuração lograria trazer maior exactidão e objectividade aos estudos de história natural. Em seu entender, não há nada como as medições e as pesagens repetidas, semelhantes em quantidade, traduzíveis em números para fornecer as bases certas da exactidão científica. Alerta para a necessidade de criar tabelas com medidas padrão, eficazes e fáceis de aplicar, para servir de orientação aos naturalistas, de modo a estabelecer uma uniformização de critérios de classificação, por exemplo, no âmbito da medição dos corpos, no sistema de medição dos crânios enfim, nos estudos de anatomia comparada e na procura das características próprias das diferentes raças.

### Teses sobre a microcefalia

O tema da microcefalia foi abordado por Vogt em alguns trabalhos. Mas, Miguel Bombarda baseou-se, apenas, na *Mémoire*, provavelmente por ser a obra fundamental do cientista alemão sobre a microcefalia. Contudo, a perspectiva de Vogt evoluiu nas últimas referências que fez sobre o assunto, tendo, finalmente, deixado de se interessar pelo tema.

Os recursos metodológicos utilizados por Vogt para fundamentar a teoria atávica, como explicação para a ocorrência de casos de microcefalia foram, precisamente, os sistemas de medição do crânio (diz ter escolhido os mais simples) e a anatomia comparada.

Neste sentido, Vogt estabeleceu uma série de analogias entre os símios e os microcéfalos a partir da observação e medição das características anatómicas – da face, do tronco, da caixa craniana e dos membros – e da análise psicológica – linguagem, locomoção, gestualidade, emotividade, inteligência. Recorreu também aos contributos de investigadores como Louis Pierre Gratiolet (1815-1865), Welker, Bischoff, Richard Owen, entre outros.

Na perspectiva do naturalista alemão as causas da microcefalia encontrar-se-iam numa paragem primitiva do desenvolvimento do cérebro, numa regressão a uma fase anterior da evolução do homem. Vogt colocou mesmo a hipótese, que os microcéfalos preencheriam uma lacuna entre os primatas superiores (orango-tango e gorila) e os negros/aborígenes australianos.<sup>11</sup>

A conformação cerebral dos microcéfalos dependeria de uma paragem do desenvolvimento, que não seria extensiva a todo o cérebro, mas afectaria sobretudo, os lobos frontais; os cérebros dos microcéfalos observados até aquela data teriam todos a parte anterior de tipo semelhante à dos símios. O desenvolvimento dos seus cérebros teria parado no período de desenvolvimento embrionário em que o cérebro do feto tem

---

<sup>11</sup> Vogt, *Leçons, op. cit.*, p. 188. Gratiolet, *Mémoire sur les Plis Cérébraux de l'Homme et des Primates*, Paris, Bertrand, 1854; F. Leuret ; Gratiolet, *Anatomie Comparée du Système Nerveux Considéré dans Ses Rapports avec l'Intelligence*, (Paris, Didot, 1839-1857). Jean-Louis Fischer, « Le concept de recapitulation et les hommes singes, in Carl Vogt, *Science, Philosophie et Politique (1817-1895)*, Actes du colloque de mai 1995 édités par Jean-Claude Pont, Danièle Bui, Françoise Dubosson et Jan Lacki, Bibliothèque d'Histoire des Sciences, (Chêne-Bourg, Georg éditeur, 1998), pp. 267-286. R. Broom, *Les origines de l'homme*, Paris, Payot, 1934.

menos pregas e circunvoluções que o cérebro dos símios.<sup>12</sup> Vogt situar-se-ia, assim, no contexto biológico da recapitulação ao insistir no facto, que uma regressão no desenvolvimento embrionário de uma estrutura orgânica ancestral: no começo da embriogénese o embrião humano não seria com efeito, um homem. A consequência deste facto embriológico levou-o a confundir o anormal com uma normalidade anterior à normalidade presente.

Vogt discordou da perspectiva de R. Wagner ao defender, que não se verificaria a mínima analogia entre a parte posterior do cérebro dos microcéfalos e a dos símios, porque quando submeteu os dados de Wagner ao critério da mensuração constatou, que apesar do cerebelo não ter o tipo simiano, o cérebro dos microcéfalos é muito semelhante ao do macaco.<sup>13</sup> Considerou, ainda, contrárias aos factos cientificamente estabelecidos, as afirmações do mesmo autor quanto à conformação inteiramente humana do corpo dos microcéfalos.

De acordo com Vogt a impressão geral produzida por estes indivíduos seria decididamente simiesca: os braços pareceriam desmesuradamente longos, as pernas curtas e fracas; a cabeça de uma pequenez desproporcional ao resto do corpo assemelhar-se-ia inteiramente à de um macaco, o nariz aberto, a face projectada para a frente, os olhos salientes, os dentes implantados obliquamente, a língua exageradamente grossa, o prognatismo.

Ao analisar a caixa craniana Vogt enunciou uma série de semelhanças entre os microcéfalos e o chimpanzé – o angulo facial de 53°-56°, a posição recuada do orifício occipital, a forma longa e parabólica do palato, a persistência da sutura do osso basilar e do osso intermaxilar entre outros traços – todos estes caracteres demonstrariam o distanciamento do humano e a regressão atávica.<sup>14</sup>

Passando à análise das manifestações psicológicas dos microcéfalos Vogt relatou que mostrariam uma mobilidade inquieta, movimentos convulsivos, comunicariam através da emissão de gritos, sendo raros os indivíduos que conseguiriam articular palavras, mostrariam ainda incapacidade de concentração e de abstracção, memória débil, ausência das noções de bem e de mal e de qualidades morais.<sup>15</sup> Retratou-os como autênticos símios comendo com as mãos e trepando ás árvores.

Em suma, no dizer de Vogt, apesar de apresentarem alguns traços humanos, até porque se não os tivessem seriam apenas macacos, os microcéfalos teriam características anatómicas, comportamentos e posturas quase idênticas às dos macacos.<sup>16</sup>

Assim sendo, verificar-se-ia uma mistura de caracteres humanos e simiescos, os últimos seriam, certamente, produzidos por uma paragem sofrida pelo embrião no seu desenvolvimento durante a vida intra-uterina que o teria mantido num grau

---

<sup>12</sup> Vogt, *ibidem*, p. 218 e «Mémoires sur les Microcéphales ou Hommes-singes», *op. cit.*, pp. 197-199.

<sup>13</sup> Vogt, *Leçons, op. cit.*, pp. 218-221.

<sup>14</sup> Idem, *ibidem*, pp. 260-261 e «Mémoire», *op. cit.*, p. 182. Bischoff afirmou que os microcéfalos não eram seres humanos mas sim monstrosidades.

<sup>15</sup> Vogt, *Leçons, op. cit.*, pp. 264-265. A questão da ausência de linguagem verbal nos microcéfalos é muito importante para Vogt classificar a microcefalia como um fenómeno regressivo. Vogt mencionou, neste sentido, as investigações de Vogt sobre a afasia.

<sup>16</sup> Idem, *ibidem*, p. 265.



intermediário entre o homem e o símio. Etapa que constituiria, aliás, uma das fases evolutivas pela qual o embrião humano deve passar no decurso normal do seu desenvolvimento.<sup>17</sup>

Darwin partilhou a perspectiva de Vogt e citou a «Mémoire» no segundo capítulo *The Descent of Man*.<sup>18</sup> Florentino Ameghino (1854-1911), naturalista argentino, também apresentou uma explicação idêntica da microcefalia: «Todos os verdadeiros microcéfalos reproduzem na conformação do crânio estados intermédios em diversos graus entre o *Diprothomo* e o *Homo sapiens*.»<sup>19</sup>

### Refutação das teses de Vogt (Bombarda)

A metodologia seguida por Miguel Bombarda foi muito semelhante à utilizada por Vogt. Miguel Bombarda também procedeu à observação do que ele designou por factos anatómicos e factos psicológicos, recorreu igualmente à mensuração, à anatomia comparada bem assim como a artigos e obras de investigadores citados por Vogt.

Nos primeiros seis capítulos da *Contribuição para o Estudo dos Microcephalos*<sup>20</sup> começou por caracterizar, minuciosamente, do ponto de vista anatómico e psicológico, os microcéfalos que constituíram o seu objecto de estudo.

No sétimo capítulo colocou a questão das causas/origens da microcefalia referindo as duas tentativas de explicação do fenómeno, a saber: a teoria do atavismo e a teoria que advoga a ocorrência de um processo inflamatório do cérebro intra ou extra-uterino.

Neste capítulo Miguel Bombarda classificou, negativamente, a primeira hipótese teorizada por Vogt, considerando-a superficial, de senso-comum e devido ao seu carácter sedutor constituíu, em seu entender, um obstáculo ao desenvolvimento de outro tipo de investigações sobre a microcefalia.<sup>21</sup>

Passaremos a apresentar uma selecção dos argumentos evocados por Bombarda no sentido de derruir a explicação atávica da génese da microcefalia.

Bombarda iniciou a contestação das teses de Vogt com a refutação da tese, segundo a qual a pequena dimensão do crânio dos microcéfalos se deveria a uma regressão atávica. Ora, para o psiquiatra tal facto poderia ser uma consequência da atrofia do cérebro em função de factores patológicos que implicariam a consequente redução da caixa craniana<sup>22</sup>

No oitavo capítulo, intitulado «A Memória de Vogt», Bombarda afirmou, que embora o aspecto geral do microcéfalo lembrasse um símio tal impressão não resisti-

---

<sup>17</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>18</sup> Charles Darwin, *The Descent of Man in Relation to Sex*, London, John Murray, 1871.

<sup>19</sup> Citação extraída de Leonardo Salgado; Pablo F. Azar, «Florentino Ameghino y la posible degeneration del *Homo Sapiens*», *Episteme*, Porto Alegre, 11, 2000, pp. 7-20.

<sup>20</sup> Miguel Bombarda, *Contribuição para o Estudo dos Microcephalos*, (Lisboa, Typographia Real das Sciencias, 1894).

<sup>21</sup> Idem, *ibidem*, p. 95.

<sup>22</sup> Idem, *ibidem*.

ria a uma análise mais minuciosa da sua fisionomia cujos traços seriam, sem dúvida, humanos.<sup>23</sup>

No que diz respeito à análise da caixa craniana Bombarda criticou Vogt por atribuir demasiada importância a caracteres, que rotulou de simiescos. Segundo Bombarda, quer a relação entre o raio occipital e o raio fronto-nasal, quer a posição do orifício occipital, quer a obliquidade da fronte, resultariam fundamentalmente da já referida redução do encéfalo e mostrariam enormes variações de caso para caso de microcefalia.<sup>24</sup> Contudo, Vogt ter-se-ia servido de um número insignificante e pouco representativo de exemplares, no seu estudo comparativo sobre o desenvolvimento dos crânios de macacos e de microcéfalos. Ora, tendo em conta a grande amplitude de variações individuais no domínio da microcefalia tal situação deveria tê-lo impedido de generalizar indevidamente.<sup>25</sup> Na «Mémoire», Vogt apresentou dez casos e analisou, com maior detalhe, o caso de uma microcéfala a quem dedicou o terceiro capítulo.

Bombarda denunciou também, que no que respeitaria à observação do cérebro, do ponto de vista factual, Vogt nunca teria dissecado e observado directamente cérebros de microcéfalos, tendo baseado as suas teses no exame das formas em gesso da cavidade craniana dos objectos de estudo, na descrição e desenhos de Theile e R. Wagner e nas figuras de Gratiolet, situação que carecendo de rigor experimental, o impediria de observar, objectivamente, as particularidades deste órgão e, conseqüentemente, de tirar conclusões sobre a aproximação entre encéfalos de primatas e de microcéfalos.<sup>26</sup> Nem tão pouco, lhe seria possível estabelecer qualquer tipo de relação entre o grau de microcefalia e o desenvolvimento intelectual, uma vez que o índice de inteligência do microcéfalo não depende do volume do seu cérebro.<sup>27</sup>

No que diz respeito à psicologia dos microcéfalos ela revelar-se-ia diferente consoante os casos. Assim ao contrário do que afirmou Vogt, nem todos os microcéfalos seriam incapazes de comunicar através da linguagem verbal, nem todos teriam inteligência inferior à do macaco, nem todos seriam irrequietos, teriam um andar simiesco ou seriam incapazes de concentração.<sup>28</sup> De acordo com Bombarda, nos casos de microcefalia a lesão emocional seria mais evidente do que a da inteligência.<sup>29</sup>

Mais adiante, no nono capítulo, «A Theoria do Atavismo», Miguel Bombarda declara que a explicação atávica da microcefalia contradiria mesmo um dos princípios da teoria do atavismo pois a repetição atávica seria bastante rara, veja-se o exemplo da zebra nos cavalos. Considerando a microcefalia, a repetição de uma forma ancestral, dever-se-ia esperar que a sua ocorrência fosse menos comum numa mesma família.<sup>30</sup>

---

<sup>23</sup> Idem, *ibidem*, p. 99

<sup>24</sup> Idem, *ibidem*, pp. 101-102.

<sup>25</sup> Idem, *ibidem*, p. 103.

<sup>26</sup> Idem, *ibidem*, pp. 103-104.

<sup>27</sup> Idem, *ibidem*, p. 130.

<sup>28</sup> Idem, *ibidem*, p. 105.

<sup>29</sup> Idem, *ibidem*, p. 137.

<sup>30</sup> Idem, *ibidem*, pp. 107-108.

No respeitante à concepção defendida por Vogt, que explicaria a microcefalia em virtude de uma suspensão intra-uterina do desenvolvimento do embrião, Bombarda contestou-a afirmando que o cérebro do feto em nenhuma fase da sua existência possui a forma do cérebro antropóide.<sup>31</sup>

Miguel Bombarda declarou ainda que os resultados do seu estudo coincidiriam com as conclusões de Virchow<sup>32</sup> citadas por Hartman:<sup>33</sup> não existiria nenhuma espécie de símios com a configuração do encéfalo dos microcéfalos; a psicologia forneceria os mais fortes argumentos contra a teoria dos homens-macacos, até porque a dimensão instintiva da actividade psíquica dominante nos primatas estaria quase ausente nos microcéfalos. Por outro lado, os primatas seriam seres dotados de capacidade de adaptação e sobrevivência enquanto os microcéfalos não conseguiriam sequer sobreviver se fossem entregues a si próprios.<sup>34</sup>

Bombarda defendeu, em contrapartida, que a microcefalia seria um exemplo de estado patológico, um estado degenerativo, adquirido ou hereditário. Resultaria de um processo inflamatório intra ou extra-uterino.<sup>35</sup> É notória a influência de Virchow quando Bombarda afirma: «O cérebro como patologia ainda é uma floresta virgem.»<sup>36</sup>

Quando Bombarda publicou a sua refutação, um ano antes da morte de Vogt, ocorrida em 1895, já Vogt alterara a sua perspectiva sobre a génese da microcefalia. Em 1876, defendera que este fenómeno constituiria um desvio e não uma regressão na evolução regular. A partir de 1886, os microcéfalos já não representavam uma preocupação para Vogt, que alimentava as suas «heresias darwinianas» com exemplos tirados do mundo dos invertebrados marinhos e da paleontologia dos cavalos. A interpretação atávica da microcefalia não tinha mais razão de ser em 1886. A microcefalia passara a ser explicada como um desvio orgânico ao nível da teratologia, um desvio do desenvolvimento e não um retorno ancestral.

A interpretação de 1867, fora efectuada por Vogt, no entusiasmo da linha intelectual das concepções haeckelianas nascentes e na emergência do conceito de recapitulação, construído a partir do darwinismo.

Embora, utilizando metodologias semelhantes e partilhando convicções materialistas, os dois cientistas, devido ao contexto histórico e à sua formação académica optaram por orientações diferentes. Vogt procurou explicar a microcefalia dentro do paradigma evolucionista enquanto Bombarda optou pelo modelo médico/psiquiátrico.

---

<sup>31</sup> Idem, *ibidem*, p. 109.

<sup>32</sup> Rudolf Virchow, *Disease, Life and Man, Selected Essays by Rudolf Virchow*, (Stanford University Press, 1958).

<sup>33</sup> R. Hartman, *Les Singes Antropoides et leur Organization*, (Paris, 1886).

<sup>34</sup> Bombarda, *op.cit.*, pp. 144-145, 148 e 160.

<sup>35</sup> Idem, *ibidem*, pp.155, 160, 166

<sup>36</sup> Idem, *Ibidem*, p. 130.

**Resumo** – A presente comunicação incidirá sobre a obra de Miguel Bombarda, *Contribuição para o Estudo dos Microcephalos* (1894), onde refuta a tese de Carl Vogt (1817-1895) que defendia a identidade entre os encéfalos de primatas e os microcéfalos, expressas nas *Mémoires sur les Microcéphales ou Hommes-Singes* (1866). Carl Vogt foi um naturalista alemão, que do ponto de vista científico, sustentou concepções materialistas e defendeu o evolucionismo de Darwin.

Um dos argumentos de Miguel Bombarda para refutar a teoria de Vogt sobre a identidade dos cérebros dos microcéfalos e dos primatas foi a constatação do número insuficiente de casos abalizados, bem assim como a generalização indevida daí resultante. Segundo Miguel Bombarda, Vogt teria valorizado determinadas representações psicológicas como a vivacidade dos movimentos, o andar simiesco, a versatilidade da atenção, a inteligência inferior à dos macacos, características presentes nos casos de microcefalia que observou, e teria categorizado os referidos elementos como provas importantes para a sua interpretação teórica.

**Abstract** – This paper focuses on Miguel Bombarda's book, *Contribuição para o Estudo dos Microcephalos* (1894), in particular, his refutation of Carl Vogt's theory advocating the identity between the brains of simians and those of microcephalous, presented in his *Mémoires sur les Microcéphales ou Hommes-Singes* (1866), Carl Vogt (1817-1895) was a German naturalist, who endorsed materialistic ideas and Darwinian evolution.

Bombarda claimed that Vogt's used a few number of cases to prove his theory, and relied primarily on a number of characteristics such as restlessness, simian posture, versatility of attention and intelligence, which in Vogt's view was inferior to that of monkeys. According to Bombarda, despite the lack of objective data and long term follow-up, Vogt had generalised his observations to all cases of microcephalism, a generalisation that he set out to challenge.

(Página deixada propositadamente em branco)

1 Coleção  
Ciências e Culturas  
Coimbra 2006

